



A FORMAÇÃO DO ESTADO REVOLUCIONÁRIO DE BURKINA FASO E AS FORÇAS POLÍTICAS ATUANTES NO PROCESSO

AUTORA
ORIENTADORA
INSTITUIÇÃO

Luiza Ferreira Flores (Relações Internacionais – UFRGS)

Prof.^a. Dr.^a. Analúcia Danilevicz Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Centro Brasileiro de Estudos Africanos

PROBLEMA

A formação do Estado Revolucionário de Burkina Faso, em agosto de 1983, alterou a correlação de forças políticas internas, sobretudo, pela articulação de Thomas Sankara como de liderança político-militar e a capacidade de mobilização social em torno do novo projeto de Estado.

OBJETIVOS

Compreender a formação do Estado Revolucionário de Burkina Faso através das (I) forças políticas atuantes no processo; (II) dos desdobramentos políticos internos na construção do Estado socialista; e (III) do protagonismo da liderança político-militar de Thomas Sankara.

METODOLOGIA

Qualitativa, por meio da análise histórica e documental.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As revoluções se constituem como mudanças na estrutura interna dos Estados que transformam a sua sociedade e a relação entre as classes sociais. No período que se sucedeu às lutas de libertação dos Estados africanos, pode-se observar a militarização do poder na grande maioria destes países, que tiveram governos regidos por cúpulas militares liberais e com estreitas relações com as antigas potências coloniais. Burkina Faso, chamado de Alto Volta durante seu período colonial, é um país localizado no Oeste africano, caracterizado por possuir ditaduras militares de média e longa duração. Após a ditadura de Sangoulé Lamizana, que durou 14 anos (1966-1980), Burkina Faso enfrentou três mudanças de regime em um curto período de três anos, de 1980 até 1983, quando a última mudança, inspirada nos ideais marxistas, é concretizada pelo Capitão Thomas Sankara, instituindo assim o Estado revolucionário de Burkina Faso.

Figura 1: Mapa de Burkina Faso



Fonte: Cia.gov [domínio público]

RESULTADOS PRELIMINARES

1. O êxito da Revolução de 1983 está na ruptura na monopolização do poder das elites civis através da queda de Lamizana e do partido União Democrática Voltense/Coligação Democrática Africana (UDV-CDA) e da instauração do Conselho Nacional para a Revolução (CNR), sob a liderança de Sankara e Compaoré;
2. A convergência dos interesses das camadas populares e da ala revolucionária do Exército permitiu a mudança no aparato estatal de Burkina Faso, com a socialização dos meios de produção e cargos públicos;
3. Mudanças na estrutura social, política e econômica de Burkina Faso por meio da reforma agrária, das políticas públicas voltadas para a erradicação de doenças e da estatização da indústria nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Chris et al. *Benin, The Congo, Burkina Faso: Economics, Politics and Society*. London: Pinter Publishers, 1989. (Marxist Regimes Series) ; HALLIDAY, Fred. *Repensando as Relações Internacionais*. Porto Alegre: Editora Ufrgs, 1999.; MARKAKIS, John; WALLER, Michael (Ed.). *Military Marxist Regimes in Africa*. London: Frank Cass, 1986. 166 p; OTAYEK, René. The Democratic 'Rectification' in Burkina Faso. *The Journal Of Communist Studies*. London, p. 82-104. jun. 1992.; VISENTINI, Paulo G. Fagundes et al. *Revoluções e Regimes Marxistas: Rupturas, Experiências e Impacto Internacional*. Porto Alegre: Editora Leitura XXI, 2013. (Estratégia e Relações Internacionais).